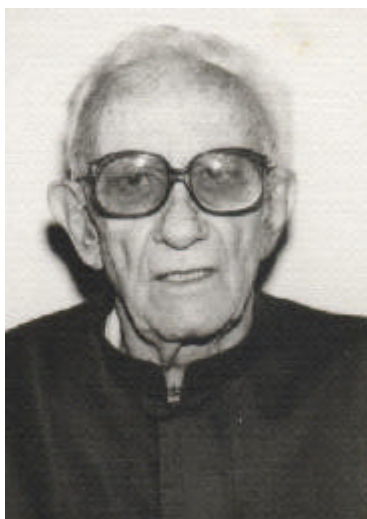


*NECROLOGIA:*

**PE. ISIDORO STÊNICO, CSS**



**NASCIMENTO:**  
*Piracicaba, SP – 17.11.1914*

**PROFISSÃO PERPÉTUA:**  
*Rio Claro, SP – 19.11.1935*

**ORDENAÇÃO:**  
*Rio Claro, SP - 11.07.1937*

**FALECIMENTO:**  
*Uberaba, MG - 18.04.1993*

**IDADE:**  
*78 anos*

**PROVÍNCIA:**  
*São José*

Pe. Isidoro nasceu aos 17 de novembro de 1914, no bairro de Santa Olímpia, Município de Piracicaba-SP. Ali passou sua infância simples e alegre. Em 1925, com 11 anos de idade, ingressou no Colégio Santa Cruz de Rio Claro-SP, onde iniciou os estudos para a carreira sacerdotal.

Era o filho caçula de uma família de 8 irmãos, cujos pais Sr. Vergílio Stênico e Luisa Correr eram cristãos da antiga têmpera e bastante rígidos na educação dos filhos. Uma sua irmã se tornou religiosa com o nome de Irmã Maria Elias.

Em Rio Claro fez o curso ginásial. Em 21 de setembro de 1930 entrou para o noviciado e emitiu primeiros votos em 22 de setembro de 1931. Em seguida foi para a Europa, onde cursou filosofia em Verona, recebendo o título de bacharel. O curso de teologia ele o realizou no “Angelicum” de Roma. Em 1935 retornou ao Brasil, onde foi ordenado sacerdote aos 11 de julho de 1937.

Como sacerdote desempenhou várias tarefas em diversos locais como Casa Branca-SP, Morrinhos-GO, Marília-SP, Uberaba-MG.

Foi grande apóstolo da juventude, exímio catequista, sendo muito admirado e venerado pelos jovens de alguns locais por onde passou. Viam nele, além de um mestre na fé, um apóstolo zeloso pela salvação das almas. Mostrou grande dedicação pelos necessitados e pobres, defendendo seus direitos, com argumentos

evangélicos, mostrando aos patrões suas obrigações cristãs, para a realização da verdadeira justiça.

Pe. Isidoro sempre demonstrou um caráter íntegro e retilíneo, era dotado de uma franqueza rude, mas sem ultrapassar os limites da caridade e da educação. Assim procedeu, quando advogava a causa das pessoas maltratadas, de colegas e até de estranhos. Mas, sobretudo se inflamava, quando estava em jogo os princípios da fé. Nesses casos se tornava um batalhador intrépido.

O estimado sacerdote alimentava uma grande paixão pela história e geografia também. Sua conversa era atraente e peculiar; dotado de boa memória, entremeava constantemente seus diálogos com alusões, fatos históricos e ditos, que extasiavam seus interlocutores pela maneira prodigiosa de seu linguajar erudito e enciclopédico. Possuía fértil e cálida fantasia, introduzindo em suas conversas e palestras perspicazes e singulares comparações, às vezes até excêntricas, mas feitas com um toque genial e humorístico. Assim certa vez, provando uma sopa, saiu-se com esta expressão: “Esta sopa tem gosto de H (agá)”.

Foi um sacerdote zeloso, que enquanto teve forças, dedicou sua vida à Igreja, por mais de cinqüenta anos de atividade profícua e benfazeja.

Nos seus últimos anos, já bem adoentado e quase sempre acamado, tudo suportou com resignação cristã. Faleceu na casa de Uberaba, ao lado do Santuário.

Foi um sacerdote cem por cento, apóstolo intrépido e indefeso filho amante da Igreja, franco leal, positivo quando o exigia o bem da verdade, devoto de Nossa Senhora, caridoso, atencioso, observante das Regras e súdito humilde e obediente. Foi um bom sacerdote e um bom religioso.

†  
†††  
†